

O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA – NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Mariana Soares Ferraz Malta,

Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais

(PPGEL/UFMGb)

Walber da Silveira,

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG)

RESUMO

O artigo é um relato de experiência acerca do ensino da dança do Congado nas aulas de Educação Física de uma escola pública de Belo Horizonte/MG culminando nos festejos juninos do ano de 2016. O texto revela os desafios encontrados pelos professores/as autores/as durante o processo de ensino-aprendizagem desta dança no contexto escolar. Foi possível compreender que essas manifestações afrobrasileiras de dança ainda se apresentam invisibilizadas nas práticas pedagógicas da escola e da EF.

PALAVRAS-CHAVE: Danças Folclóricas, Congado, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência se propõe a narrar sobre os desafios e dilemas da prática docente de dois professores de Educação Física (EF) no ensino das danças folclóricas desenvolvidas em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Belo Horizonte durante as festividades juninas que aconteceram no ano de 2016, mais especificamente, as manifestações referentes ao Congado.

O Congado está inserido num contexto maior desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. Todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileiras (BRASIL, 2003).

Neste sentido, a escolha do Congado para além de enriquecer o currículo escolar, outro fator determinante para esse relato de experiência foi o conhecimento de que alguns educandos da nossa comunidade fazem parte de grupos de congado que pertencem à região onde se localiza a escola. A partir dessas questões começamos a sensibilizar e conversar com os estudantes a respeito dessa possibilidade de trabalho, dizendo da nossa vontade de representar o Congado na festa junina do ano em questão. Identificamos algumas expressões de resistência e preconceito nos diálogos iniciais com os educandos que externalizaram falas do tipo: “não posso participar porque minha religião não permite”, “isso é macumba!”, dentre outras colocações.

Ao ouvir essas frases, começamos a pensar e refletir acerca do que levava os nossos educandos a pensar e a agir dessa forma e como poderíamos dialogar com o contexto local para transformar as ideias e experiências vividas ou assistidas pelos mesmos, construindo novos saberes e significados.

Entendemos e corroboramos com as ideias de que o universo congadeiro reserva um incontável número de imagens, sensações, gestos e práticas rituais dos negros escravizados no país que têm sido recorrentemente narrados como performances da cultura afrobrasileira (RAMOS, 2017). O autor revela ainda que a cultura congadeira é uma cultura formada pelo imbricamento entre as culturas africanas, luso-hispânicas e indígenas em solo brasileiro, e que o ritual congadeiro, parte essencial da existência dessa manifestação cultural, é fundamentalmente performativo, sendo que essa característica pode ser observada principalmente no corpo do congadeiro.

Nesse sentido, diante dessas questões já apresentadas, ressaltamos a importância das reflexões sobre o ensino da dança na escola e na EFE de forma a contemplar esses aspectos culturais dos povos africanos e indígenas no currículo das instituições de ensino.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Iniciamos o desenvolvimento desse projeto pedagógico no mês de maio de 2016, quando fomos discutir com a coordenação pedagógica da escola e com os educandos dessa instituição sobre a organização e o cronograma dos ensaios para a festa junina nas aulas de EF, uma vez que essa temporada de ensaios exige uma reorganização dos tempos e espaços escolares e também das atividades desenvolvidas por esse componente curricular. Para os alunos que não participam das coreografias das danças juninas realizamos na quadra poliesportiva atividades recreativas e desportivas em concomitância com esses ensaios. Nesse sentido organizamos os educandos em espaços separados para os ensaios e outro para as atividades desportivas, considerando a adesão voluntária dos envolvidos no processo de aprendizagens.

Vários questionamentos e críticas foram aparecendo durante esse processo de construção coreográfica argumentando acerca do deslocamento temporal dessas comemorações e rituais do congado e sua tentativa de aproximação com os festejos juninos desenvolvidos na escola. Nesse sentido foi necessário resgatar as discussões das proposições curriculares e das legislações que versam sobre as questões afrobrasileiras no contexto educacional.

A partir desse processo de negociação com os sujeitos envolvidos e levando em consideração as experiências, as vivências e o repertório cultural e artístico dos educandos para as construções coreográficas e os ensaios das danças, iniciamos os trabalhos corporais desconstruindo alguns estigmas acerca das manifestações do congado e de outras expressões corporais e culturais afrobrasileiras.

O processo de construção da coreografia foi todo em parceria com os educandos e foi marcado pela apresentação dos educadores de alguns passos típicos da dança e também pela pesquisa e experimentação por parte dos alunos acerca de outros passos, marcações das batidas dos tambores e principalmente dos elementos que comporiam os figurinos para o congado.

Todas as etapas desse trabalho corporal e cultural que foi desenvolvido, incluindo os ensaios, montagens coreográficas e a construção dos figurinos e dos instrumentos de percussão, foram desafiadoras e contribuíram muito para a formação dos educandos e dos educadores envolvidos nesse processo, possibilitando a (re)construção de novos saberes e

fazer das práticas docentes e discentes assim como também ressignificou as experiências com as danças folclóricas nas atividades desenvolvidas na EFE.

A culminância desse processo pedagógico foi a apresentação do Congado “da” e “na” EMASB que deixou marcas significativas no nosso “Arraiá de 2016”. A repercussão em toda a comunidade escolar foi muito positiva e vários profissionais da escola elogiaram bastante esse trabalho da EF na realização das danças para as festas juninas da escola. Também tivemos um retorno significativo dos próprios educandos sobre o comprometimento dos mesmos nesse trabalho de dança, assim como também de seus familiares relatando a alegria de ver seus filhos e filhas dançando uma manifestação cultural e artística tão conhecida na cultura mineira e nesta instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto revela que as vivências com as danças de Congado desenvolvidas para as festividades juninas da EMASB contribuíram muito para repensarmos não só as práticas pedagógicas escolarizadas como também redefiniu o olhar para o ensino da dança na escola e na EFE, implicando em posturas dialógicas e reflexivas do fazer docente diante das múltiplas dimensões que o Congado assume na nossa cultura popular. Entende-se também que devido à diversidade de abordagens sobre essa temática é inerente a presença do aspecto folclórico e de como cada região do país construiu uma maneira específica de vivenciar essa prática cultural.

Vivenciamos experiências discentes e docentes bem significativas para a formação acadêmica e humana dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que essas práticas se constituíram singularmente e provocou o resgate afetivo dessa manifestação popular mineira no interior da nossa escola. Ademais, ressaltamos que EF proporcionou a toda a comunidade escolar a construção de novos olhares e possibilidades para repensar o currículo institucional e para que essas formas de expressões culturais e artísticas de matrizes afrobrasileiras e indígenas se tornem visíveis e estejam presentes em outros momentos e eventos escolares desta instituição, para além dos festejos juninos que acontecem anualmente. São esses elementos educativos vivenciados, tais como as danças, roupas, cores, palavras, sons, instrumentos e coreografias que constituem os ingredientes que interagem no sentido de produzir um novo modo de ser, receber, expor, sentir e compreender

o mundo, permitindo desconstruir atitudes de preconceito e intolerância ainda presentes no cenário educacional das instituições de ensino brasileiras.

CONGADO IN THE JUNINAS FESTIVITIES OF THE MUNICIPAL SCHOOL ANTSANIO SALLES BARBOSA – NARRATING THE CHALLENGES AND DILEMMAS OF EXPERIENCES WITH FOLK DANCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION.

ABSTRACT

The article is an experience report on the teaching of Congado dance in Physical Education classes at a public school in Belo Horizonte/MG, culminating in the June festivities in 2016. The text reveals the challenges faced by the authors teachers during the teaching-learning process of this dance in the school context. It was possible to understand that these Afro-Brazilian dance manifestations are still made invisible in the pedagogical practices of the school and PE.

KEYWORDS: *Folkloric Dances, Congado, School Physical Education.*

CONGADO IN THE JUNINAS FESTIVITIES OF THE MUNICIPAL SCHOOL ANTSANIO SALLES BARBOSA – NARRATING THE CHALLENGES AND DILEMMAS OF EXPERIENCES WITH FOLK DANCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION.

RESUMEN

El artículo es un relato de experiencia sobre la enseñanza de la danza Congado en las clases de Educación Física de un colegio público de Belo Horizonte / MG, que culminó con las festividades de junio de 2016. El texto revela los desafíos que enfrentaron los docentes de los autores durante el proceso de enseñanza-aprendizaje, de este baile en el contexto escolar. Se pudo entender que estas manifestaciones de danza afrobrasileña todavía se invisibilizan en las prácticas pedagógicas de la escuela y la EF.

PALABRAS CLAVES: *Danzas Folklóricas, Congado, Educación Física Escolar.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 maio. 2021.

RAMOS, J. S. **O Corpo-Encruzilhada como Experiência Performativa no Ritual Congadeiro.** Revista Brasileira de Estudos da Presença. Porto Alegre. Vol. 7, n. 2, p. 296 – 315, maio/agos., 2017.

